

**ANÁLISES TAFONÔMICA E PALEOECOLÓGICA DAS ASSOCIAÇÕES  
FITOFOSSILÍFERAS DO AFLORAMENTO MORRO DO PAPALÉO, RIO GRANDE  
DO SUL (BACIA DO PARANÁ, PERMIANO INFERIOR)**  
TAPHONOMIC AND PALEOCOLOGICAL ANALYSIS OF THE  
FITOFOSSILIFEROUS ASSEMBLAGES FROM MORRO PAPALÉO OUTCROP,  
RIO GRANDE DO SUL STATE, SOUTHERN BRAZIL (PARANÁ BASIN, LOWER  
PERMIANO)

IANNUZZI, R.<sup>1</sup>; SOUZA, P.A.<sup>2</sup>; SCHERER, C.M.S.<sup>3</sup>; CARDOSO, N.<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> UFRGS Instituto de Geociências, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Porto Alegre, RS

<sup>4</sup> UFRGS Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Porto Alegre, RS

(<sup>1</sup>roberto.iannuzzi@ufrgs.br; <sup>2</sup>paulo.alves.souza@ufrgs.br;

<sup>3</sup>claiton.scherer@ufrgs.br; <sup>4</sup>liegeff@terra.com.br)

O arcabouço crono-bioestratigráfico do Paleozóico Superior da bacia do Paraná é baseado nos registros palinológicos, paleobotânicos e de faunas marinhas e terrestres. A presença de abundantes fósseis de plantas nestes depósitos permite a utilização dos megafósseis vegetais para fins bioestratigráficos. Entretanto, as biozonas formalmente propostas a partir de plantas fósseis restringem sua abrangência e aplicabilidade a determinadas porções da bacia. Esta contribuição é parte de um projeto mais amplo acerca paleobotânica, palinologia e bioestratigrafia dos depósitos paleozóicos que inclui a reavaliação dos zoneamentos propostos para o Permiano Inferior da bacia, a partir de novos dados. O principal objetivo é entender o controle e o significado estratigráfico das biozonas erigidas e delinear a natureza (= parâmetros ecológicos) das associações florísticas registradas, a fim de estabelecer, no futuro, uma extensa correlação dos estratos fitofossilíferos da bacia. Neste ínterim, a localidade da mina do Morro do Papaléo (Mariana Pimentel, Rio Grande do Sul) foi escolhida para a realização de detalhados estudos faciológico/estratigráfico e tafonômico/paleoecológico, tendo em vista a presença nesta seção de três unidades bioestratigráficas com exposição tridimensional dos depósitos. Apesar desta localidade já ter sido objeto de estudos semelhantes ao aqui proposto, a ocorrência de novos níveis fossilíferos no topo da seção da mina foi reportada apenas recentemente. Além disso, novas metodologias de análise tafonômica e paleoecológica estão sendo empregadas. Os métodos de análise quadrática e do quadrado foram utilizados nos estudos tafonômicos. Dados obtidos a partir das análises faciológica e estratigráfica têm sido integrados aos resultados dos estudos tafonômico e palinológico para o estabelecimento dos parâmetros paleoecológicos das associações abordadas. Análises estatísticas e de agrupamento estão sendo empregadas na caracterização e comparação das associações entre si e serão úteis nas correlações bioestratigráficas. Resultados preliminares já revelaram novos biocrons para alguns táxons de plantas fósseis, determinaram a presença de novos táxons potencialmente úteis à fitoestratigrafia, caracterizaram os sítios deposicionais nos quais as associações encontram-se preservadas, revelaram as palinofácies distintas para as diferentes litofácies, estabeleceram a natureza tafonômica das associações, inferiram os tipos de paleocomunidades presentes, indicaram a provável natureza das fitozonas na seção, estabeleceram uma relação entre as fitozonas e as palinozonas e revelaram novos limites litoestratigráficos para fitozonas já estabelecidas. A análise integrada dos resultados está em fase final de elaboração e estudos similares deverão ser estendidos não só às demais seções aflorantes do Rio Grande do Sul, mas também às áreas correlatas situadas em regiões próximas, no Estado de Santa Catarina.